

ANÁLISE ECONÔMICA: ESTUDO DE CASO DE QUATRO SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE NO MATO GROSSO DO SUL

Cid Isidoro Demarco Martins*
Armindo Neivo Kichel**

1 - INTRODUÇÃO

A pesquisa tem, como objetivo, analisar economicamente quatro diferentes sistemas de produção tradicionais do Estado de Mato Grosso do Sul, dedicados à pecuária bovina de corte. Os objetivos específicos são:

- a) caracterizar um sistema de produção de cria, recria e engorda compatível com os sistemas tradicionais do Estado;
- b) verificar o lucro do sistema de produção em estudo;
- c) posteriormente, com base no sistema de produção realizado, simular outros sistemas de produção: específicos para a fase de cria, recria e engorda, comparando-os com o sistema completo.

A pesquisa tem como base uma fazenda média do Estado com 1.464 ha das quais, 1.171 ha de pastagens com braquiária decumbens, implantadas há cerca de dez anos, sem nenhum tipo de atividade de

* Professor do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica Dom Bosco.

** Pesquisador da Embrapa-CNPGC.

manutenção e preservação, levando à degradação das pastagens. A capacidade média de suporte é de 0,70 UA, com uma produção de 4,15 @/ha/ano.

As informações básicas para o sistema de produção apresentado a seguir se referem ao sistema completo (cria/recria/engorda). Após a obtenção dos dados, foram realizadas simulações com a mesma propriedade (1.171 ha para cada sistema), com os sistemas de produção de cria, de recria e de engorda. Esses sistemas diferem basicamente: compra de animais para recria e engorda, mão-de-obra, insumos, rebanho da fazenda, tipo de produto comercializado e outros.

2 - CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO

A criação é extensiva, com baixa lotação de animais por área, pasto parte degradado e parte em degradação, pastejo contínuo e invernações grandes, em um sistema tradicional, com baixo nível de tecnologia.

O gado é da raça Zebuino, mais especificamente o Nelore. O número de animais está em função da capacidade de suporte. Geralmente, os fazendeiros ajustam a carga animal em função dos meses de maior produção de forragem (águas). No mês de maior restrição, final das secas, em função dos pastos degradados e da escassez de chuva, ocorre uma redução na oferta de alimentos (pastagem). Neste período, os animais não ganham peso ou até mesmo perdem peso, proporcionando uma pecuária tardia.

A fazenda em questão mantém uma carga animal média de aproximadamente 900 unidades animais nas águas e 820 unidades animais nas secas para todos os sistemas estudados.

TABELA 1. COMPOSIÇÃO DO REBANHO (número de animais)

	Cria/Recria/ Engorda		Cria		Recria		Engorda	
	Águas	Seca	Águas	Seca	Águas	Seca	Águas	Seca
Vacas	334	334	620	620	-	-	-	-
Fêmeas 3/4 anos	86	86	69	69	-	-	-	-
Fêmeas 2/3 anos	90	90	70	70	-	-	-	-
Fêmeas 1/2 anos	92	92	71	71	-	-	-	-
Bezerros	100	-	186	-	-	-	-	-
Bezerros	100	-	186	-	-	671	-	-
Machos 1/2 anos	92	92	-	-	664	664	-	-
Machos 2/3 anos	90	90	-	-	651	-	-	413
Machos 3/4 anos	86	86	-	-	-	-	412	412
Machos 4/5 anos	70	70	-	-	-	-	408	-
Touros	13	13	33	33	-	-	-	-

Fonte: Cálculo dos autores

Os indicadores zootécnicos são baixos, no entanto, correspondem à média dos Cerrados. Com relação ao cronograma de atividades a fazenda possui a prática de estação de monta, quando os bezerros nascem de agosto a dezembro.

TABELA 2. ÍNDICES ZOOTÉCNICOS

	Cria/Recria/ Engorda	Cria	Recria	Engorda
Taxa de Natalidade	60%	60%	-	-
Mortalidade				
Bezerros	8%	8%	1%	-
Animais 1/2 anos	2%	2%	2%	-
Animais 2/3 anos	1%	1%	1%	0,25%
Animais 3/4 anos	1%	1%	-	1%
Animais 4/5 anos	1%	1%	-	1%
Descarte de vacas	20%	20%	-	-
Relação touro/vaca	1/25	1/25	-	-
1º Entoure	3 anos	3 anos	-	-

Fonte: Técnicos da Embrapa-CNPCG.

Os bezerros são desmamados no mês de maio, próximo a sete meses de idade.

A comercialização dos animais é realizada no mês de junho para os sistemas em estudo. Os preços são relativos ao ano de 1997, deflacionados pelo IGP-di, com base em outubro.

Os animais comercializados são: bois de 4,5 anos de idade; vacas de descarte; animais de 3 a 4 anos; de 2 a 3 anos de idade e bezerros.

A idade de venda dos animais provenientes da cria é de aproximadamente oito meses. Os animais para recria permanecem na fazenda por dois anos, o mesmo acontece com os animais para engorda. Normalmente a fase de engorda tem um período de 8 a 12 meses em pastagens de boa qualidade. No presente caso, as pastagens não são adequadas à engorda, portanto esta atividade não se realizaria. No entanto, para efeito de comparação com as demais fases, realizou-se a simulação com 24 meses de engorda em pastagens degradadas.

O programa de profilaxia do rebanho está de acordo com o utilizado pelos fazendeiros do Estado. A suplementação mineral é colocada no cocho o ano inteiro, prevendo-se um consumo médio por animal de 60 gramas/dia.

A estrutura fundiária é composta por: casas, galpão, curral, cercas, pastagem e terra. O capital de exploração fixo é dado por: trator 70 HP, grade niveladora, espalhadeira de adubo, roçadeiras, carreta agrícola e camionete, todos com mais de três anos de uso. Os valores foram obtidos através de uma pesquisa de mercado.

O capital de exploração circulante é aquele que tem duração não superior a um exercício agrícola e é composto por: insumos, mão-de-obra, mão-de-obra familiar e impostos.

3 - ANÁLISE DOS DADOS

Diferente do que a maioria das pessoas imaginam, a avaliação econômica é subjetiva. Está ligada à avaliação correta de bens produtivos, avaliação da vida útil dos bens, preços dos insumos e serviços e parâmetros a considerar como termo de comparação para o retorno do capital e trabalho, dentre outros (REIS et al., 1986).

Existem vários tipos de metodologias que podem ser utilizadas na análise econômica de uma propriedade rural. Neste trabalho, optamos por uma metodologia que julgamos mais próxima da realidade. A metodologia utilizada é a desenvolvida pelo Instituto de Economia Agrícola, que considera o custo operacional, custos representados pelos dispêndios em dinheiro e uma parcela dos custos fixos representados pela depreciação dos bens duráveis empregados no processo produtivo e pelo valor da mão-de-obra familiar que, apesar de não remunerada, realiza serviços básicos imprescindíveis ao desenvolvimento da atividade. Além desses, são apropriados ao custo operacional os impostos e taxas, que, apesar de serem custos fixos, estão associados à produção.

TABELA 3. AVALIAÇÃO ECONÔMICA DA PROPRIEDADE TRADICIONAL COM BAIXA TECNOLOGIA – ANUAL – (Valores R\$ Out/97)

	Cria/Recria/ Engorda	Cria	Recria	Engorda
Receita	56.668,55	53.383,36	176.368,76	174.708,85
Custo Operacional				
Insumos	11.521,78	13.626,11	10.841,37	9.853,76
Aquisição de animais/ Transp.	-	-	107.037,92	117.911,50
Administração	15.379,77	15.379,77	12.256,93	12.256,93
Imposto	2.843,30	2.754,60	6.075,21	6.030,39
Custo Operacional Efetivo	29.744,85	31.760,48	136.211,43	146.052,58
Depreciação (Máq. Equip. Benfeit.)	21.760,28	21.760,28	21.760,28	21.760,28
Mão-de-obra familiar	2.604,00	2.604,00	2.604,00	2.604,00
Custo Operacional Total	54.109,13	56.124,76	160.575,71	170.416,86
Resíduo disponível para remunerar Terra, Capital e Empresário	2.559,42	-2.741,40	15.793,05	4.291,99

Fonte: Cálculos dos autores

Nota: * Valores outubro/1997

** Não foi considerado o custo de oportunidade da Terra, Capital e Empresário

A tabela 3 mostra os itens que o produtor desembolsa durante o ano, o custo operacional efetivo chega a cerca de 55%, para o sistema completo e cria e 85%, para recria e engorda, do custo operacional total.

Na última linha da tabela 3, temos o resíduo disponível para remunerar Terra, Capital e Empresário, representa a diferença entre a receita da atividade e o que realmente foi gasto (custo operacional efetivo) mais a depreciação e mão-de-obra familiar. Os valores mostram uma baixa remuneração da pecuária de corte, quando a mesma é desenvolvida com baixa tecnologia e com exploração extrativista.

O produtor não tem condições de sobreviver com a disponibilidade

financeira dos sistemas produtivos, com exceção da recria. Nesta situação, o produtor utiliza, para sua manutenção, os recursos financeiros que deveriam ser reservados para cobrir a depreciação de máquinas, equipamentos e benfeitorias. Esta estratégia atende às necessidades de curto prazo, no entanto, a longo prazo, não terá condições de repor o capital utilizado no sistema produtivo. Além disso, o sistema extrativista não terá recursos para devolver ao pasto (recuperação de pastagem) que o mesmo vem degradando (reduzindo sua produção) a cada ano. Portanto, se o produtor continuar no sistema, provavelmente se inviabilizará a médio ou longo prazo.

Exemplos de algumas alternativas a serem seguidas pelo produtor:

- a) ajustar a carga animal pela menor capacidade de forragem, ou seja, o animal ganha peso o ano inteiro;
- b) melhorar os índices zootécnicos, desenvolvendo uma pecuária precoce, ou seja, maior produção por animal/ano;
- c) aumentar a oferta de forragem da fazenda, conseqüentemente aumentando a produtividade por hectare;
- d) usar as tecnologias para gado de corte existentes na Embrapa-CNPICG.

Dos quatro sistemas apresentados, calculados para outubro de 1997, a recria é o que mostra um maior retorno ao pecuarista. A cria seguiu a mesma tendência da cria/recria/engorda. Como esperado, devido aos pastos degradados e à conseqüente demora na idade de abate dos animais, a engorda apresentou-se com um rendimento abaixo da recria.

Devido à diversidade dos sistemas de produção no Estado, devemos ter extrema cautela com relação aos resultados alcançados. Os resultados são referentes a uma fazenda média do Estado, com baixa tecnologia, com pastagem degradada e abate de animais com 4,5 anos de idade. Propriedades com características semelhantes poderão obter resultados diferentes, devido principalmente à época de compra e venda de animais. Este fator é de extrema importância para o produtor que se vê obrigado a ser, além de produtor, um bom negociador de seu produto.

Este trabalho intencionou, como objetivo, mostrar a baixa rentabilidade da pecuária tradicional e de baixa tecnologia. Esses dados servirão de subsídios para novas simulações, utilizando tecnologias existentes, que terão como finalidade orientar o produtor na tomada de decisões.